



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2023

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de junho**, apontam para um ano agrícola novamente marcado pela seca que atinge 85,4% do território do Continente, dos quais 25,6% em seca severa ou extrema (a sul do Tejo), apesar do desagravamento registado no último mês a norte do Tejo. As primeiras colheitas dos cereais de outono/inverno confirmaram as previsões de uma má campanha. As pastagens e forragens também foram consideravelmente condicionadas pela seca, sendo as disponibilidades forrageiras insuficientes para assegurar a alimentação de muitos efetivos pecuários a sul do Tejo, observando-se um aumento na procura de alimentos conservados num cenário de escassa oferta, com os preços a duplicarem face a 2022.

A instalação das culturas de primavera/verão decorreu com normalidade, com a campanha de regadio assegurada em 60 albufeiras hidroagrícolas, mantendo-se 5 com restrições de utilização de água de rega desde o ano passado. A superfície de arroz deverá aumentar 5%, devido à conclusão das obras nos canais do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado, enquanto no milho para grão de regadio, não se preveem alterações de área face a 2022. De um modo geral, as culturas de primavera/verão apresentam um regular desenvolvimento, embora no caso do tomate para a indústria se antevejam produtividades inferiores ao normal, consequência de algum aborto floral provocado pela onda de calor.

Os pomares de pereiras e macieiras deverão registar decréscimos de produtividade pelo segundo ano consecutivo (5% e 15%, respetivamente), ainda assim muito inferiores aos observados nas cerejeiras, onde se preveem quebras de produção de 55%, face a 2022.

### Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2023** foi 39 809 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,7% (-9,4% em abril), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-8,0%), ovinos (-22,2%) e caprinos (-29,8%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 718 toneladas, o que representou um acréscimo de 4,5% (+1,0% em abril), com um maior volume de abate de galináceos (+1,4%), perus (+10,8%), patos (+68,0%) e coelhos (+14,0%).

## Produção de aves e ovos

O volume de frango cresceu 0,3%, com uma produção de 26 512 toneladas (+2,5% em abril), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de 2,6% (+3,0% em abril). A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 1,9% (-8,6% em abril), com 10 240 toneladas produzidas.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 175,8 mil toneladas, superior em 2,5% comparativamente ao homólogo (+2,6% em abril). O volume total de produtos lácteos teve um acréscimo de 3,6% (-0,1% em abril), resultado dos aumentos do leite para consumo (+4,7%), manteiga (+14,8%), leite em pó (+13,7%) e leites acidificados (+1,8%).

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 11,8% (+5,1% em abril), justificado pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e atuns. Às 14 057 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 32 168 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,2% (+1,9% em abril).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,19 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 14,2% (-2,4% em abril).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **junho de 2023**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+84,5%), azeite a granel (+67,5%), frutos (+40,9%), ovos (+32,4%) e suínos (+25,7%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos frutos (+8,3%), batata (-10,9%) e hortícolas frescos (-8,5%).

Em **março de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registaram ambos uma variação positiva de 1,5% e 8,9%, respetivamente. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, não se observou qualquer variação.

## Índice

<b>I - CLIMA</b>	<b>5</b>
<b>II - PRODUÇÃO VEGETAL</b>	<b>10</b>
<b>II.1 - Previsões agrícolas</b>	<b>10</b>
<b>III - PRODUÇÃO ANIMAL</b>	<b>13</b>
<b>III.1 - Abates</b>	<b>13</b>
<b>III.2 - Produção de aves e ovos</b>	<b>16</b>
<b>III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos</b>	<b>17</b>
<b>IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA</b>	<b>18</b>
<b>IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor</b>	<b>18</b>
<b>IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura</b>	<b>19</b>
<b>V - PESCA</b>	<b>20</b>

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2023

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA - Portugal

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

### Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

### Edição Digital

ISSN: 1647-1040

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

**218 440 695**

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



## I- CLIMA

O **mês de junho** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente<sup>1</sup> e muito chuvoso<sup>2</sup>. O valor médio da temperatura do ar foi de 21,9°C, com um desvio de +2,5°C face à normal (1971-2000), posicionando-o como o quinto mais quente desde 1931. Destaque para o período entre os dias 23 e 28 de junho, com o registo de temperaturas máximas acima dos 30°C em mais de 70% das estações meteorológicas da rede do IPMA e de temperaturas mínimas acima dos 20°C em mais de 10%, valores que contribuíram para a ocorrência de uma onda de calor<sup>3</sup>, de duração de 6-7 dias, e que abrangeu o interior Norte e Centro e grande parte da região Sul.

Quanto à precipitação, o valor médio foi de 47,9mm, o que corresponde a 149% da normal 1971-2000 (32,2mm). De notar que neste século apenas cinco meses de junho registaram valores de precipitação superiores à normal. As condições de instabilidade atmosférica foram frequentes nas regiões do interior Norte e Centro, tendo conduzido à ocorrência de aguaceiros, particularmente fortes entre os dias 7 e 9 e nos dias 12 e 13 de junho, com queda de granizo (em alguns casos durante dezenas de minutos, situação pouco habitual) e acompanhados de trovoadas.

Climatologia													
Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1	186,5	287,1
	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3						
Desvio da normal	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0	70,8	146,7
	2023	25,3	-94,0	3,5	-57,5	-29,7	29,5						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8	12,4	11,8
	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9						
Desvio da normal	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5	1,0	2,8
	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2						
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1	52,8	185,2
	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2						
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2	-25,7	86,5
	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5	14,9	14,2
	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7						
Desvio da normal	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9	1,1	2,8
	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 62 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo

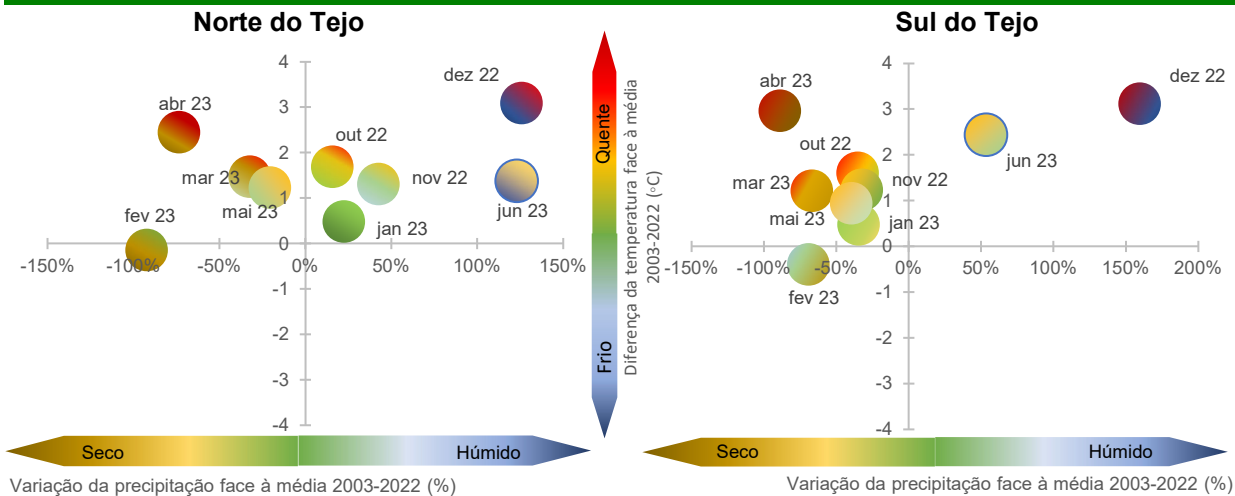
De referir que o cenário meteorológico do presente ano hidrológico (com início em outubro de 2022), tem sido significativamente distinto em termos regionais. A norte do Tejo, os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023 tiveram precipitação acima da média mensal ocorrida nos últimos 20 anos hidrológicos (2003 a 2022), sendo que só a partir de fevereiro se registou uma diminuição da precipitação (junho voltou a ser chuvoso). Por contraste, a sul do Tejo, apenas os meses de dezembro de 2022 e junho de 2023 registaram precipitação acima da média (2003-2022), com fevereiro, março e abril a apresentarem desvios negativos para a média superiores a 50%.

1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês, no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais quentes.

2 Classifica-se como muito chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês, no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais chuvosos.

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).

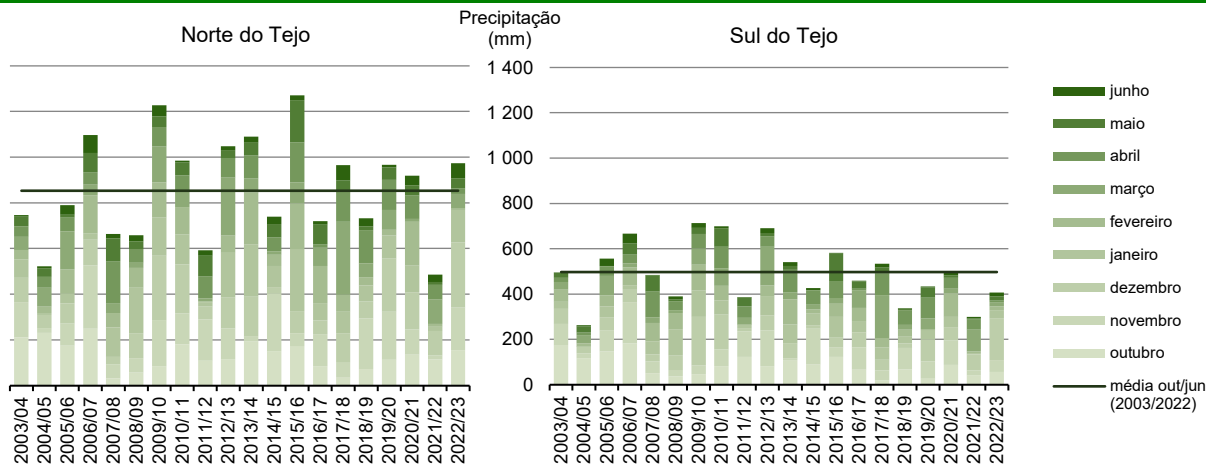
### Temperatura do ar e precipitação no ano hidrológico 2022/2023 - comparação face à média no período 2003-2022



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Esta heterogeneidade regional da precipitação mensal contribuiu, naturalmente, para um cenário também distinto na precipitação acumulada deste ano hidrológico: a norte do Tejo, choveram 973,1mm desde outubro de 2022, o dobro do registado no ano hidrológico 2021/22 (485,6mm) e 14% acima do valor médio de 2003 a 2022 (853,4mm); a sul do Tejo, choveram 406,8mm, 36% acima do registado no ano hidrológico 2021/22 (299,0mm) mas 18% abaixo do valor médio de 2003 a 2022 (497,4mm).

### Precipitação média entre outubro e junho dos últimos 20 anos hidrológicos



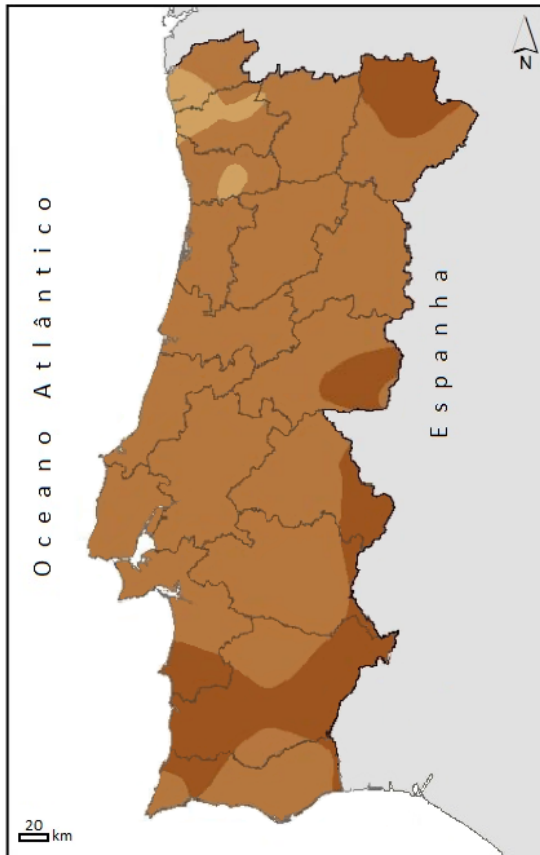
Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em resultado das condições de instabilidade no Norte e Centro, a situação de seca meteorológica desagravou-se, com a diminuição da área em seca (-14,5 p.p.) e da sua intensidade. No final de junho, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>4</sup>, mais de metade do território continental (56,9%) encontrava-se na classe normal ou em seca meteorológica fraca (no final de maio não havia registo da classe normal e a seca fraca ocupava 25,4%). As classes de seca extrema e de seca severa (as duas mais graves do índice), ocupavam 25,6% do território, apenas a sul do Tejo, valor inferior ao registado em final de maio (35,2%). Face ao período homólogo, o cenário é menos grave, quer em termos de área atingida pela seca, quer em termos de intensidade: em junho de 2022 a totalidade do território encontrava-se em seca meteorológica, 97,4% do qual nas classes severa ou extrema.

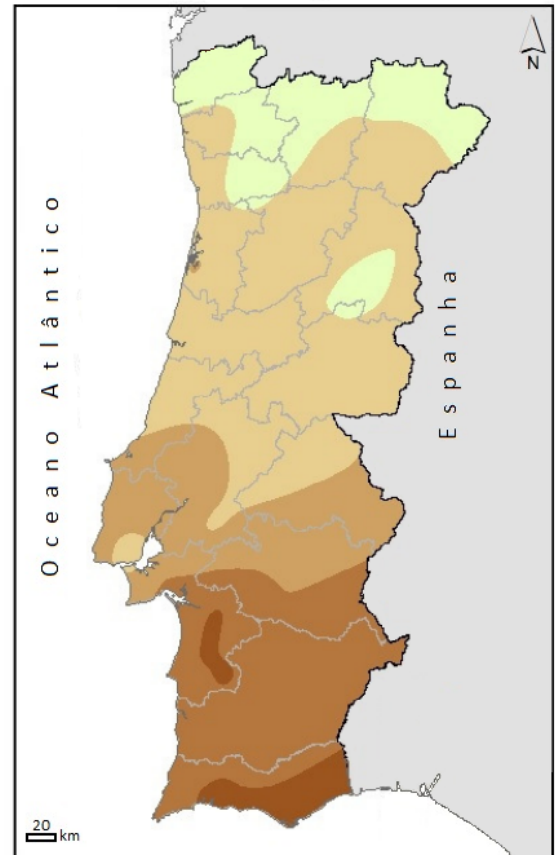
4 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, junho 2023, consultado em 10 de julho de 2023, [https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im\\_publicacoes/edicoes.online/20230707/WvLJRBjsskCuKwzEYhWg/cji\\_20230601\\_20230630\\_pcl\\_mm\\_co\\_pt.pdf](https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20230707/WvLJRBjsskCuKwzEYhWg/cji_20230601_20230630_pcl_mm_co_pt.pdf).

## Distribuição espacial do índice de seca meteorológica

PDSI - junho 2022



PDSI - junho 2023



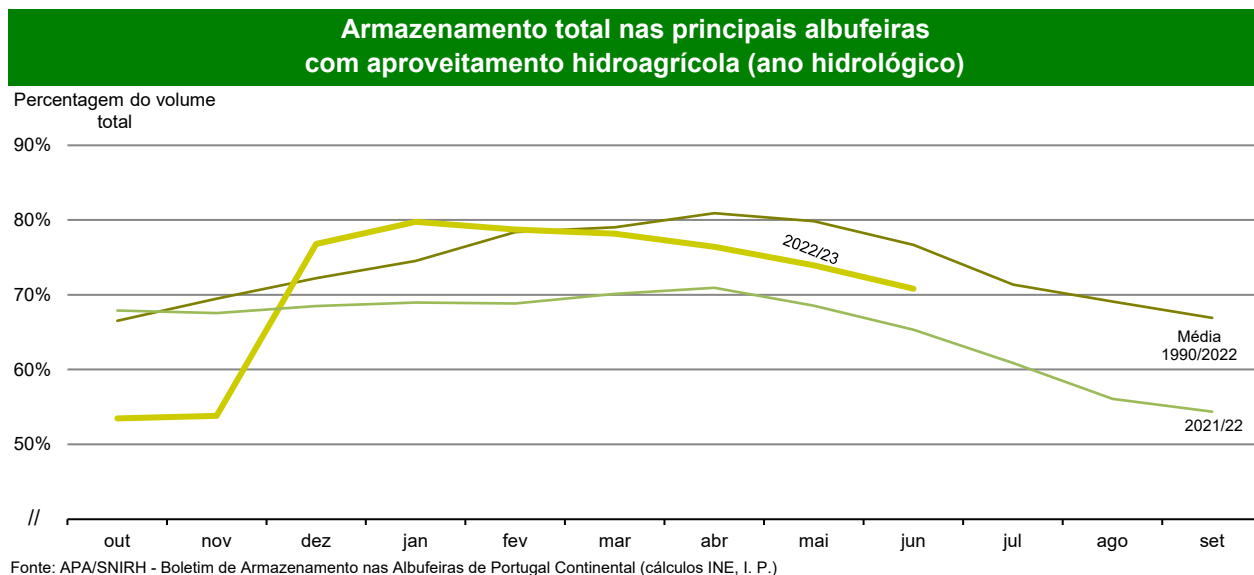
Fonte: IPMA

O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição, face ao final de maio, em todo o território continental, mais significativa no Vale do Tejo, Alentejo e Algarve. Nestas regiões, a conjugação de baixa precipitação com elevadas temperaturas na segunda quinzena do mês contribuiu para um aumento da evaporação e conseqüentemente, para uma maior secura do solo no final do mês. Registavam-se extensas áreas com teores de humidade do solo inferiores a 10%, existindo mesmo alguns locais que alcançaram o ponto de emurchecimento permanente<sup>5</sup>.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental<sup>6</sup> encontrava-se a 71% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (74%) e ao valor médio de 1990/91 a 2021/22 (77%), mas consideravelmente superior ao valor de junho de 2022 (65%).

<sup>5</sup> Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

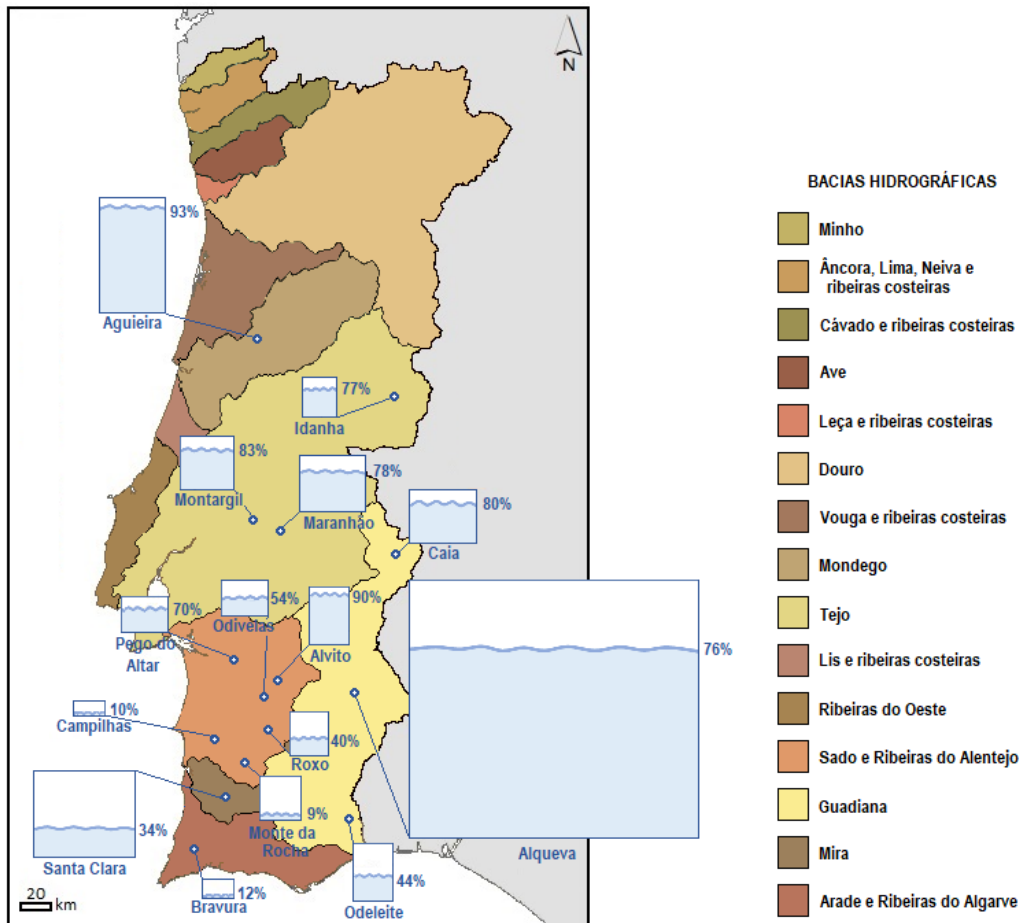
<sup>6</sup> Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em junho de 2023, consultado em 10 de julho de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.



Individualmente, destaca-se, pela positiva, a albufeira do Alqueva, que apresentava um nível de armazenamento de 76% da sua capacidade total, apenas 3 p.p. abaixo da média dos registos de junho desde o encerramento das comportas e início do enchimento da albufeira (2002). A água armazenada no Alqueva representava, em 30 de junho, 65% do total de água armazenada nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola. Igualmente com níveis de armazenamento elevados encontravam-se as albufeiras da Aguieira (bacia hidrográfica do Mondego), do Maranhão, de Montargil e da Idanha (bacia hidrográfica do Tejo), do Alvito (bacia hidrográfica do Sado) e de Caia (bacia hidrográfica do Guadiana), todas com um nível de armazenamento superiores a 75% da sua capacidade total. Em contrapartida, era evidente a situação de escassez hídrica nas albufeiras de Santa Clara (bacia hidrográfica do Mira), com um nível de armazenamento de 34% da capacidade total, bem como nas do Monte da Rocha e de Campilhas (bacia hidrográfica do Sado) e na da Bravura (bacia hidrográfica do Arade e Ribeiras do Algarve), com níveis de armazenamento que impedem a sua utilização na vertente de regadio.



## Armazenamento individual (% da capacidade total) nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (30 de junho de 2023)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;  
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas possibilitaram a realização dos trabalhos agrícolas habituais para a época, em particular a instalação de culturas de primavera/verão, com interrupções pontuais nos períodos de maior precipitação durante a primeira quinzena do mês. Contudo, e na sequência da prolongada seca dos meses anteriores, o desenvolvimento das culturas de sequeiro, em particular a sul do Tejo, foi bastante afetado, em especial os cereais, prados, pastagens e culturas forrageiras. Registaram-se também impactos significativos em algumas culturas permanentes, nomeadamente nos pomares de cereja e mirtilos (na região Centro), prejudicados pelos fortes aguaceiros, bem como algumas situações de estragos provocados pelo granizo (pomares e vinhas no interior Norte).

Na generalidade, tem sido necessário antecipar regas e aumentar a sua frequência, pelo que as charcas e barragens privadas de pequena dimensão já apresentam diminuições importantes dos níveis de armazenamento. Na produção pecuária, continua a não haver registo de explorações cujos recursos hídricos sejam insuficientes para fazer face às necessidades de abeberamento dos efetivos.

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 30 de junho de 2023

#### Seca agrava cenário de grandes dificuldades no setor pecuário, em particular a sul do Tejo

As condições meteorológicas adversas ocorridas desde janeiro, em particular a sul do Tejo, onde se verificou um cenário de escassa precipitação e temperaturas anormalmente altas, condicionaram muito negativamente o ciclo vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, não tendo a precipitação de final de maio e princípio de junho (quer pela quantidade, quer pela oportunidade) sido suficiente para desencadear alterações significativas na situação de carência produtiva. A produção regista decréscimos superiores a 20% no Alentejo, face a 2022, ano em que a produção forrageira também foi muito condicionada pela seca, com algumas zonas a serem particularmente afetadas (no interior sul do Baixo Alentejo os decréscimos rondam os 80%). O desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens permanentes (naturais e semeados) apresentou uma deterioração muito precoce e significativa, com a consequente redução das disponibilidades de matéria verde para o pastoreio, obrigando à antecipação da suplementação dos efetivos pecuários em regime extensivo com alimentos conservados. No entanto, as reservas destes alimentos (fenos e palhas) nas explorações são escassas, resultado das baixas produções de 2022 e da atual campanha e, nalgumas situações, da deterioração do feno já cortado que se encontrava por guardar por altura das chuvadas de final de maio. Esta situação tem originado um aumento da procura no mercado de alimentos conservados (fenos, fenossilagens, silagens e palhas) num cenário de escassa oferta (interna e externa), agravando o aumento dos preços (já inflacionados pela subida dos custos de produção), com registos frequentes de duplicação face a 2022. Reagindo à difícil situação do setor, alguns produtores optaram por reduzir o efetivo reprodutor, havendo mesmo casos de abandono da atividade no Baixo Alentejo e Algarve.

A norte do Tejo as perspetivas são menos preocupantes para a atividade agropecuária, apresentando os prados, pastagens e culturas forrageiras um melhor desenvolvimento vegetativo, estando a suplementação com alimentos grosseiros armazenados e/ou alimentos concentrados mais próxima dos parâmetros normais.

#### Sementeiras do milho estão concluídas

As sementeiras de milho para grão de regadio estão concluídas, devendo a área instalada ser idêntica à de 2022. De um modo geral, as primeiras sementeiras apresentam um desenvolvimento vegetativo normal e uniforme, encontrando-se na fase de espigamento. Em contrapartida, os milhos mais tardios apresentam pior aspeto vegetativo e povoamentos mais irregulares.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 = 100)	2023 f (2022 =100)
1 000 ha								
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	7	8	8	8	7	7	91	95
Milho de regadio	76	69	65	67	67	67	98	100
Arroz	29	29	26	29	27	29	102	105

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

## Área de arroz aumenta 5%

A precipitação acumulada entre outubro e dezembro de 2022 permitiu a reposição das reservas hídricas dos aproveitamentos hidroagrícolas onde se cultiva arroz (exceto no Mira e Alto Sado), prevendo-se um aumento da superfície de 5%, face à campanha anterior, devido à conclusão das obras de manutenção dos canais de rega do Vale do Sado. Os arrozais estão na fase inicial de inflorescência e apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, embora com elevada quantidade de infestantes, havendo mesmo relatos de ressementeiras nas zonas mais afetadas, prevendo-se um aumento de 5% na produtividade, face a 2022.

## Colheita dos cereais de outono/inverno confirma as previsões de uma má campanha

Os cereais para grão de outono/inverno completaram o seu ciclo vegetativo e estão a ser colhidos. As produtividades obtidas confirmam as previsões que apontavam para uma má campanha, muito marcada pela seca severa. A ausência de precipitação na primavera e as elevadas temperaturas prejudicaram muito o desenvolvimento vegetativo dos cereais praganosos de sequeiro, promovendo o seu adiantamento e o espigamento precoce.

De referir que os produtores de cereais de sequeiro que se candidatam no âmbito do PEPAC aos pagamentos associados poderão, na sua maioria, ter as suas candidaturas consideradas como não elegíveis, em virtude de não cumprirem as produtividades mínimas exigidas no âmbito da medida.

## Boas perspetivas de comercialização da batata

No Norte e litoral Centro as plantações de batata estão maioritariamente na fase de floração e, de um modo geral, com normal aspeto vegetativo. As colheitas de batata de sequeiro já efetuadas apresentam tubérculos de calibres médios a grandes, sem problemas de conservação em armazém. Não se anteveem problemas de comercialização, uma vez que a procura é superior à do ano passado, com os preços pagos à produção em junho a registarem um acréscimo de 84,5%, face à campanha anterior.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 = 100)	2023 f (2022 = 100)
kg/ha								
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	2 474	2 578	2 655	2 272	1 845	1 475	62	80
Trigo duro	2 692	2 797	2 839	2 734	2 309	1 850	69	80
Triticale	1 724	1 593	1 635	1 467	1 151	805	53	70
Centeio	1 060	1 112	1 195	1 142	950	905	83	95
Cevada	2 935	3 156	3 147	2 901	2 250	1 690	59	75
Aveia	1 494	1 362	1 261	1 213	919	690	55	75
Milho de sequeiro	2 114	2 733	2 669	2 885	2 632	2 630	101	100
Arroz	5 479	5 601	5 119	5 992	5 707	5 995	107	105
<b>BATATA</b>								
Batata de regadio	22 110	25 360	25 543	26 899	23 776	23 775	96	100
Batata de sequeiro	8 533	11 273	10 355	10 594	9 333	8 870	89	95
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	1 785	1 636	1 592	1 782	1 658	1 740	103	105
Tomate para indústria	84 783	97 625	94 233	99 946	84 135	84 135	91	100
<b>FRUTOS</b>								
Pera	14 400	17 530	11 565	20 208	12 197	11 590	76	95
Maçã	19 471	26 067	20 087	26 644	21 330	18 130	80	85
Pêssego	11 408	11 852	9 168	11 218	8 579	9 865	94	115

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas  
f - Valor previsto

### Onda de calor com potenciais efeitos negativos na produtividade do tomate para a indústria

As plantações de tomate decorreram sem constrangimentos, mostrando as plantas um normal desenvolvimento vegetativo. No entanto, a onda de calor de junho provocou algum aborto na floração, pelo que as previsões apontam para uma produtividade próxima da alcançada na campanha anterior, mas abaixo da média do último quinquénio (-9%), estando previsto o início da colheita para o final de julho.

### Segundo ano consecutivo de decréscimos de produtividade na pera e na maçã

Nos pomares de pereiras da zona do Oeste têm ocorrido focos de fogo bacteriano que obrigam a uma intervenção ativa, sendo que a estenfiliose também tem dado sinais de alastramento, o que tem causado apreensão. De um modo geral, observa-se um atraso de 10 a 15 dias no desenvolvimento vegetativo da pera rocha, prevendo-se um decréscimo da produção global de 15%, resultado principalmente da quebra esperada no Alto Oeste (-20%). De referir que no Baixo Oeste a produção de pera deverá aumentar 5%, face à campanha passada.

As macieiras no Oeste também exibem um atraso vegetativo de 10 dias relativamente à sua fenologia normal. A sul do Tejo as altas temperaturas provocaram algum escaldão pontual, enquanto em Trás-os-Montes, após uma floração e vingamento normais, alguns pomares sofreram prejuízos devido a queda de granizo, especialmente quando não havia cobertura de proteção. No entanto, destaca-se que estes casos são localizados e que parte da produção afetada ainda pode ser aproveitada, principalmente para fins industriais, embora com redução significativa do valor comercial dos frutos. Globalmente prevê-se um decréscimo de maçã de 15% face a 2022 e 20% face à média do último quinquénio.

### Pomares de pessegueiros pouco afetados pela seca e calor

Quanto ao pêssigo, decorre a apanha das variedades precoces com produtividades próximas das normais, apesar das condições meteorológicas adversas, designadamente a seca e as elevadas temperaturas.

### Cereja muito prejudicada pelas condições meteorológicas adversas

Os pomares de cerejeiras foram fortemente afetados pelas condições climáticas adversas, nomeadamente a falta das horas de frio, que condicionou a diferenciação floral, a que se seguiu, na fase da floração/polinização, as acentuadas amplitudes térmicas diurnas/noturnas, que prejudicaram o vingamento dos frutos e, posteriormente, a persistência de temperaturas muito elevadas, que aceleraram a maturação dos frutos e impediram que estes alcançassem o calibre normal. Finalmente, a precipitação ocorrida nos últimos dias de maio até ao final da primeira quinzena de junho, quando decorria a colheita, provocou o fendilhamento e rachamento dos frutos, limitando a qualidade e o poder de conservação.

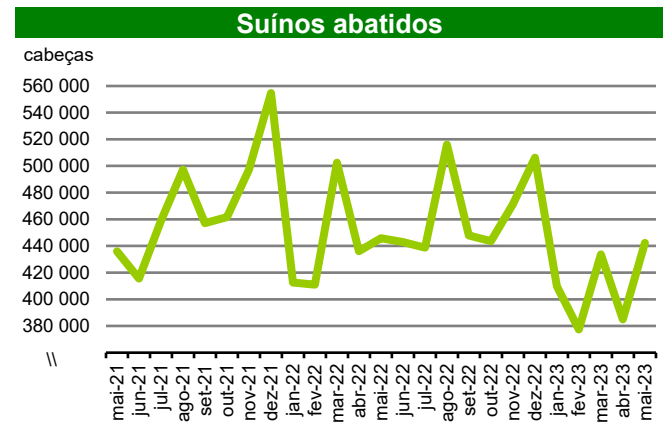
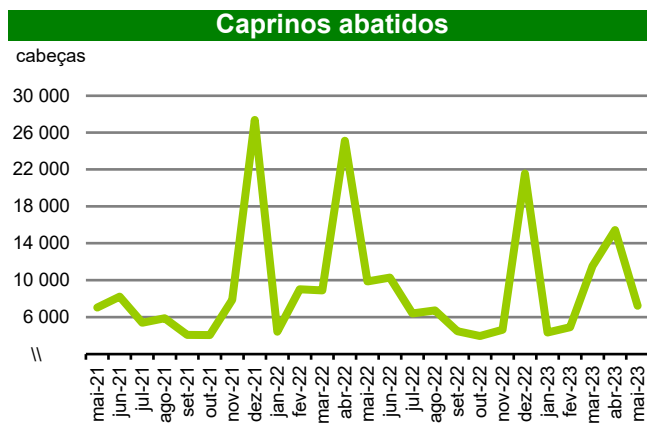
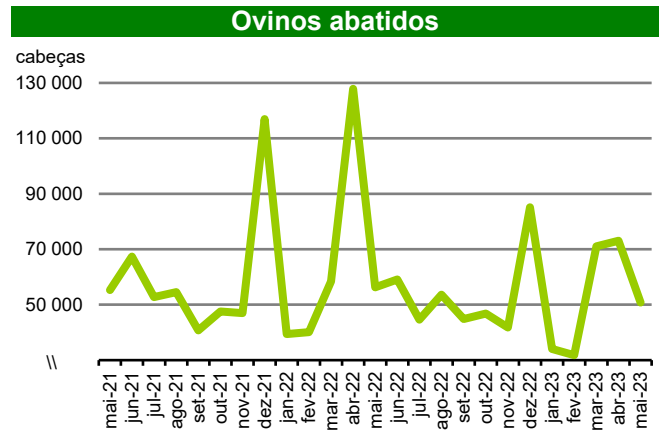
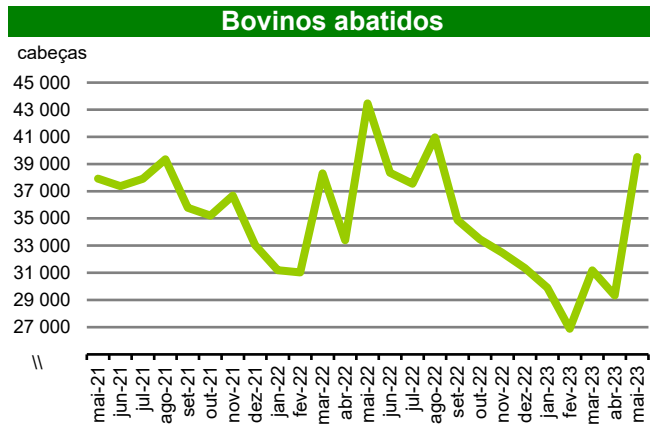
Produção								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 = 100)	2023 f (2022 = 100)
	1 000 t							
<b>FRUTOS</b>								
Cereja	17	22	9	24	25	11	62	45

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates



#### Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies, exceto suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2023** foi 39 809 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,7% (-9,4% em abril), resultante do menor volume de abate registrado nos bovinos (-8,0%), ovinos (-22,2%) e caprinos (-29,8%). Já os suínos registaram um aumento de 1,5% e nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se uma diminuição em todas as espécies: bovinos (-9,1%), ovinos (-9,8%), caprinos (-26,7%) e suínos (-0,8%), sendo de salientar nesta última espécie o maior peso médio dos animais ao abate.

## Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809								
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (n.º)	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517								
Peso limpo (t)	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050								
<b>Suínos</b>														
Cabeças (n.º)	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360								
Peso limpo (t)	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935								
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (n.º)	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772								
Peso limpo (t)	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
	2023	401	381	897	890	765								
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (n.º)	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223								
Peso limpo (t)	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
	2023	35	35	81	93	59								
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (n.º)	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
	2023	39	3	7	0	0								
Peso limpo (t)	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	0	1	20
	2023	8	1	1	0	0								

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

### Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies, exceto codornizes

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 718 toneladas em **maio de 2023**, o que representou um acréscimo de 4,5% (+1,0% em abril). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+1,4%), perus (+10,8%), patos (+68,0%) e coelhos (+14,0%), enquanto as codornizes registaram uma diminuição de 6,3%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um acréscimo para os galináceos (+4,0%), perus (+6,6%), patos (+23,7%) e coelhos (+25,4%). Em contrapartida, as codornizes tiveram uma diminuição de 11,6%.

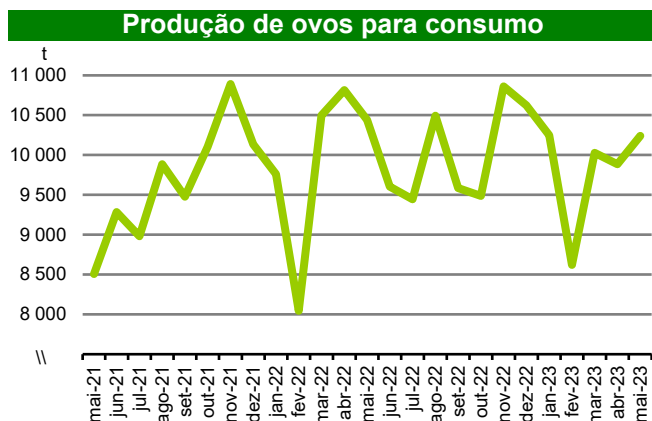
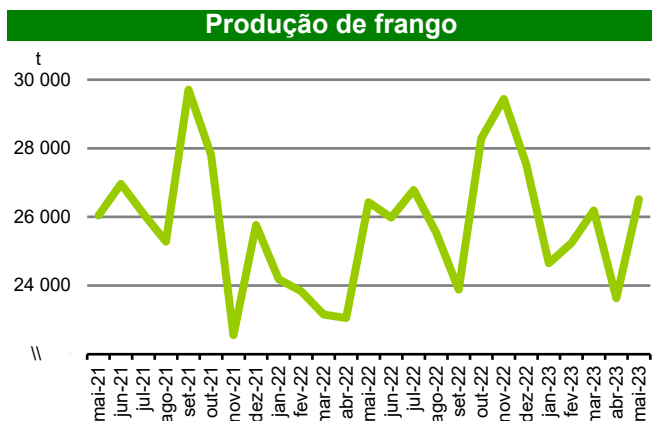
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273	34 385	31 298	32 008	31 959	33 717	375 168
	2023	33 148	28 395	32 782	29 060	32 718								
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009								
Peso limpo (t)	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642								
<b>dos quais: Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349								
Peso limpo (t)	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163								
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
	2023	314	236	322	311	339								
Peso limpo (t)	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099								
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
	2023	359	330	379	364	454								
Peso limpo (t)	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	633	576	746	1 238	9 606
	2023	1 144	1 073	1 210	1 179	1 485								
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
	2023	538	507	597	563	669								
Peso limpo (t)	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
	2023	101	96	114	110	133								
<b>Outras Aves (a)</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2023	0	0	0	0	0								
Peso limpo (t)	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2023	0	0	0	0	0								
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
	2023	239	222	251	204	336								
Peso limpo (t)	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838
	2023	491	264	297	241	359								

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

### III.2 - Produção de aves e ovos



#### Aumento da produção de frango e redução dos ovos para consumo

O volume de frango em **maio de 2023** cresceu 0,3%, com uma produção de 26 512 toneladas (+2,5% em abril), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de 2,6% (+3,0% em abril).

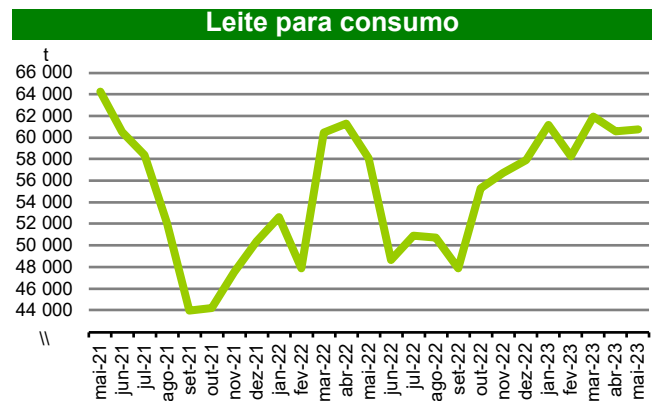
A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 1,9% (-8,6% em abril), com 10 240 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333								
Peso limpo (t)	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512								
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422								
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2022 (Rv)	157 418	129 751	169 312	174 401	168 375	154 871	152 309	169 247	154 594	153 004	175 148	171 354	1 929 783
	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160								
Peso (t)	2022 (Rv)	9 760	8 045	10 497	10 813	10 439	9 602	9 443	10 493	9 585	9 486	10 859	10 624	119 647
	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240								
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682								
Peso (t)	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033
	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964								

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo



### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Aumento da produção do leite para consumo e da manteiga, acompanhado do decréscimo de nata para consumo e queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em **maio de 2023** foi 175,8 mil toneladas, superior em 2,5% comparativamente ao homólogo (+2,6% em abril). O volume total de produtos lácteos teve um acréscimo de 3,6% (-0,1% em abril), resultado do aumento do leite para consumo (+4,7%), manteiga (+14,8%), leite em pó (+13,7%) e leites acidificados (+1,8%). Em contrapartida, houve um decréscimo da nata para consumo (-17,1%) e do queijo de vaca (-6,4%).

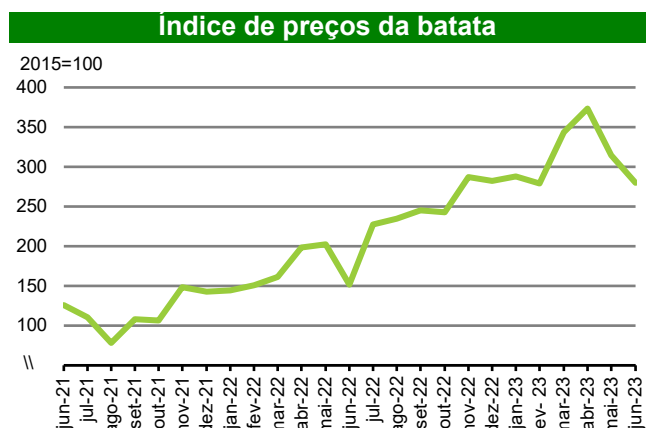
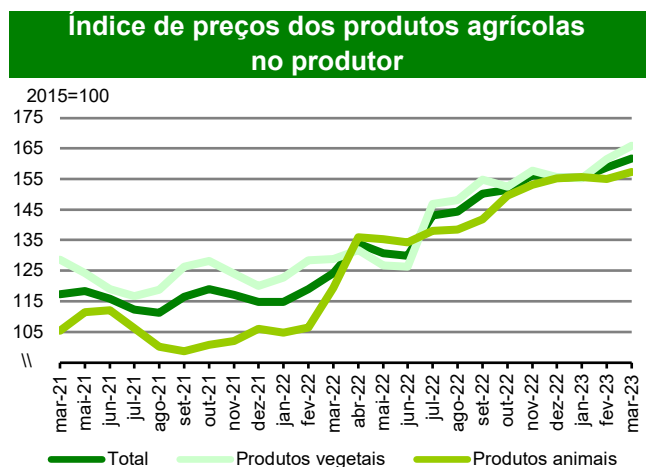
#### Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal															Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
<b>Recolha</b>															
Leite de vaca	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745	
	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775									
<b>Produtos lácteos</b>															
	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024	
	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024									
<b>Leite para consumo</b>															
	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314	
	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755									
<b>Nata para consumo</b>															
	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869	
	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924									
<b>Leite em pó gordo e meio gordo</b>															
	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520	
	2023	825	642	839	789	769									
<b>Leite em pó magro</b>															
	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730	
	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650									
<b>Manteiga</b>															
	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433	
	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052									
<b>Queijo</b>															
	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994	
	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402									
<b>Leites acidificados</b>															
	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164	
	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472									

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **junho de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas na batata (+84,5%), azeite a granel (+67,5%), frutos (+40,9%), ovos (+32,4%), suínos (+25,7%), bovinos (+9,6%), ovinos e caprinos (+6,1%), hortícolas frescos (+5,6%) e aves de capoeira (+3,8%). Nas plantas e flores não se observou uma variação significativa.

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+8,3%), suínos (+0,1%) e aves de capoeira (+0,9%), e um decréscimo na batata (-10,9%), hortícolas frescos (-8,5%), plantas e flores (-3,8%), bovinos (-2,5%), ovos (-2,3%) e ovinos e caprinos (-1,7%). No azeite a granel não se observou uma variação assinalável.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2022	114,71	118,90	124,20	133,74	130,61	129,92	143,04	144,23	150,13	151,39	156,20	155,46	139,33
	2023 Po	155,42	158,64	161,80	x	x	x							
Produção vegetal	2022	122,67	128,34	128,76	131,81	126,68	126,26	146,79	148,09	154,74	152,39	157,62	155,62	142,60
	2023 Po	155,22	161,36	165,89	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2022	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02	286,93	282,50	209,69
	2023 Po	287,51	278,75	343,83	373,66	314,14	279,87							
Frutos	2022	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	128,63	144,13	141,44	157,06	152,38	137,59
	2023 Po	135,25	136,59	146,08	153,22	147,97	160,32							
Hortícolas frescos	2022	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,67	169,02	151,61	141,59	156,47	140,69
	2023 Po	171,99	203,91	194,17	157,30	148,02	135,40							
Vinhos DOP e IGP	2022	134,57	135,54	136,44	136,28	137,66	139,72	140,70	141,78	144,90	145,74	146,83	146,23	140,72
	2023 Po	148,66	149,58	152,07	x	x	x							
Outros vinhos	2022	104,28	104,92	104,92	105,03	106,22	106,44	107,34	107,43	107,13	107,88	106,60	106,55	106,23
	2023 Po	105,92	105,80	105,41	x	x	x							
Azeite a granel	2022	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91	131,37	132,14	111,26
	2023 Po	173,37	171,26	178,96	190,88	182,59	182,54							
Plantas e flores	2022	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56	127,72	135,38	125,92
	2023 Po	133,34	142,65	139,10	131,77	123,27	118,64							
Produção animal	2022	104,80	106,48	119,36	135,87	135,35	134,23	138,12	138,36	141,73	149,46	153,13	155,20	134,56
	2023 Po	155,68	155,05	157,46	163,45	159,27	x							
dos quais:														
Bovinos	2022	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92	120,42	121,93	116,52
	2023 Po	123,59	124,97	130,72	132,27	132,43	129,18							
Suínos	2022	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97	147,91	148,66	136,48
	2023 Po	147,51	156,65	174,03	180,79	180,79	180,92							
Ovinos e caprinos	2022	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59	154,55	167,21	146,24
	2023 Po	164,33	147,96	144,60	150,71	147,00	144,54							
Aves de capoeira	2022	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,17	130,62	130,74	123,63
	2023 Po	127,96	119,48	125,65	129,52	133,55	134,80							
Leite em natureza	2022	120,53	121,03	119,95	134,79	134,06	134,08	142,24	143,66	155,13	170,25	179,44	179,92	143,69
	2023 Po	192,02	192,73	174,92	183,04	167,73	x							
Ovos	2022	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26	213,45	213,45	170,46
	2023 Po	213,45	216,24	223,34	221,74	214,08	209,07							

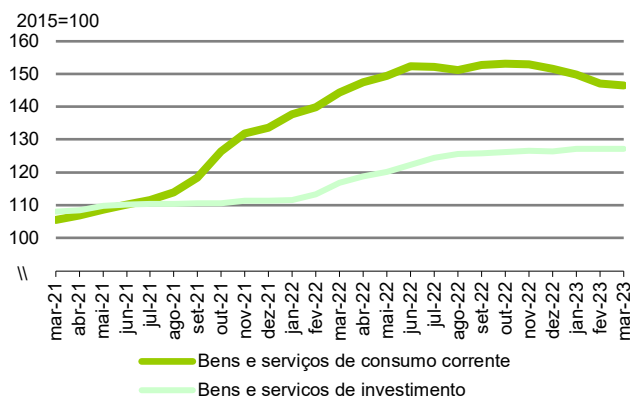
Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

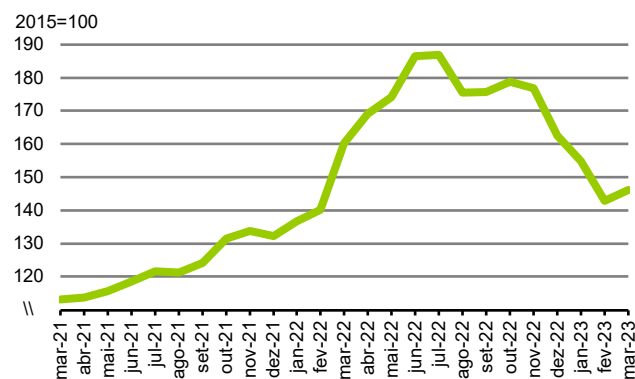
Po - Valor provisório

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

## Índice de preços dos meios de produção na agricultura



## Índice de preços da energia e lubrificantes



Em **março de 2023**, assistiu-se a um acréscimo de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os maiores aumentos foram registados nos índices de preços da manutenção de materiais (+13,0%), sementes (+9,5%) e alimentos para animais (+5,6%) e os maiores decréscimos nos adubos e corretivos (-10,9%) e energia e lubrificantes (-8,9%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se uma diminuição de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada nos adubos e corretivos (-5,7%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 8,9% devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços dos tratores (+12,0%); em relação ao **mês anterior** não se assinalou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

Continente		2015=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente ( <i>input I</i> )	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
	2023 Po	149,70	147,00	146,50										
dos quais:														
Sementes e plantas	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
	2023 Po	114,90	120,40	121,60										
Energia e lubrificantes	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
	2023 Po	154,90	142,90	146,10										
Adubos e corretivos	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
	2023 Po	322,70	286,20	269,90										
Alimentos para animais	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
	2023 Po	159,70	159,70	159,50										
Despesas veterinárias	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
	2023 Po	112,50	113,30	114,20										
Manutenção de materiais	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
	2023 Po	125,62	125,62	125,61										
Outros bens e serviços	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
	2023 Po	104,20	104,29	104,28										
Bens de investimento ( <i>input II</i> )	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
	2023 Po	127,08	127,11	127,17										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
	2023 Po	128,64	128,64	128,64										
Máquinas e materiais para cultura	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
	2023 Po	125,29	125,29	125,29										
Máquinas e materiais para colheita	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
	2023 Po	130,94	130,94	130,94										
Tratores	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99
	2023 Po	124,86	124,86	124,86										

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

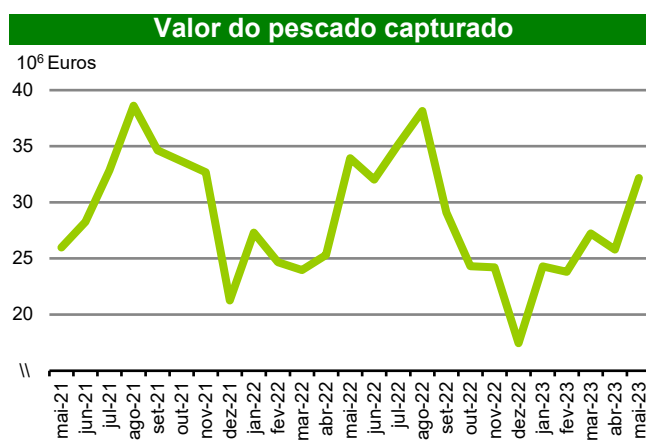
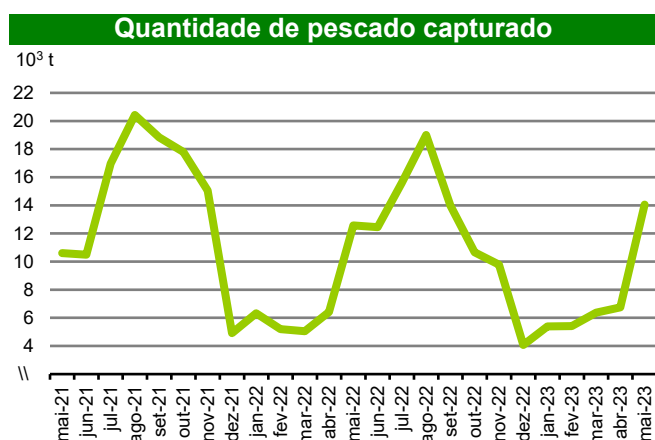
## V - PESCAS

### Aumento de capturas de peixes marinhos e diminuição de crustáceos e moluscos

Em **maio de 2023**, o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 11,8% (+5,1% em abril), justificado pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e atuns. Às 14 057 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 32 168 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,2% (+1,9% em abril).

Na R. A. dos Açores as capturas totalizaram 2 054 toneladas, ou seja, mais do que duplicaram face a maio de 2022, sobretudo em resultado do maior volume de atuns, carapau e cavala capturados.

Pelo contrário, as 651 toneladas da R. A. da Madeira representaram uma diminuição de 33,9% (-12,5% em abril), devido principalmente ao menor volume de atuns e peixe-espada capturados nesta região.

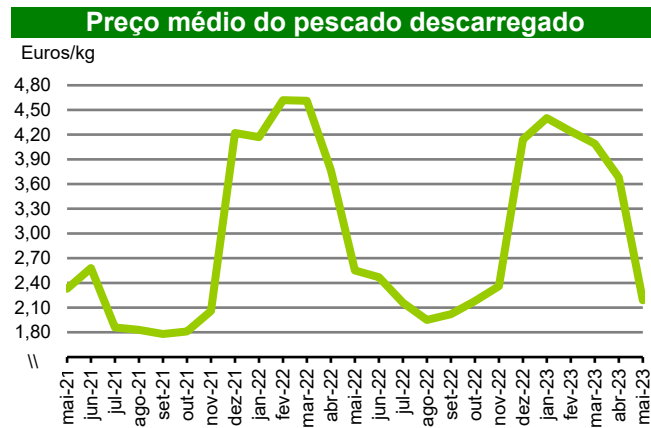


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 12 536 toneladas e teve um aumento de 17,1% (+12,1% em abril). Para esta situação contribuiu de forma decisiva o maior volume de cavala (3 241 toneladas), que mais do que triplicou face a maio de 2022, e de tunídeos, que com 2 140 toneladas, mais do que duplicaram em relação ao mês homólogo.

Pelo contrário, houve menor captura de carapau e carapau negrão (-36,3%), com 2 308 toneladas, de peixe-espada (-23,3%), com 308 toneladas e de sardinha (-3,7%), com 2 917 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 5059-A/2023 de 28 de abril, que determinou a reabertura da pesca desta espécie a partir do dia 2 de maio de 2023.

O volume de crustáceos (191 toneladas) teve um decréscimo de 4,0%, devido sobretudo ao menor volume de caranguejo, perceve, lagostim, camarões e santola. As 1 324 toneladas de moluscos representaram igualmente uma redução de 20,4%, sendo de destacar o menor volume de pota, lulas e polvo e de bivalves como as cadelinhas, longueirão e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 2,19 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 14,2% (-2,4% em abril). O preço médio dos peixes marinhos (1,78 Euros/kg) teve um decréscimo de 7,4%, para o qual contribuiu a descida de preço em espécies como a cavala, a sardinha e os tunídeos. O preço médio dos crustáceos (11,36 Euros/kg) diminuiu 11,3%, sobretudo pelo preço inferior atingido pela gamba branca, lagostim, camarões e carabineiro. O preço médio dos moluscos (5,46 Euros/kg) representou igualmente um decréscimo de 10,7%, devido essencialmente aos menores preços do polvo e choco e de bivalves como o berbigão, o mexilhão e o longueirão.



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota



## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca  
2022**



ESTATÍSTICAS  
PESCA  
2022



**Estatísticas Agrícolas  
2022**



ESTATÍSTICAS  
AGRICOLAS  
2022



**Recenseamento Agrícola  
2019**



RECENSEAMENTO  
AGRICOLA 2019



## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA